

Carta envergonhada de ex-professores e ex-equipe de direção do CEM 417

Com as notícias de que o CEM 417 está fazendo consultas, que foi aprovado para ser uma escola militarizada (para não usar a pseudo e falaciosa ideia de gestão compartilhada) viemos a público expressar nossa indignação histórica, por sermos um grupo dos primeiros educadores que ajudaram a criar uma identidade, um espírito e uma função social dessa escola nessa comunidade.

Denunciamos essas soluções simplistas, que nada mais revelam a falência da educação, da capacidade de educadores gerir, coordenar e promover o processo de ensino aprendizagem num ambiente de autonomia, de liberdade, de democracia, de participação, de protagonismo e de transformação libertadora.

Expressamos ainda nossa vergonha, pois também falhamos como educadores, se chegou a isso, é porque também temos responsabilidade.

Falhamos porque buscamos a solução simplista confundindo autoridade com autoritarismo.

Falhamos porque não conseguimos criar a consciência de um contrato social de convivência, de regras básicas, de respeito, tolerância e bem viver e não conseguindo isso, tb não conseguimos pleitear, implantar e estabelecer um quadro pessoal técnico-pedagógico-disciplinar que faria a vigilância dessas regras de convivência. Voltamos a reafirmar, um quadro pedagógico, que estudou, preparado para trabalhar na escola e com adolescentes. E se aqui abre espaço para aquela velha cantilena que a licenciatura não prepara para trabalharmos com adolescentes, não capacita para essas intervenções socioemocionais e de conflitos disciplinares. Sem menosprezar essas observações, ousamos dizer se assim foi e continua sendo tão deficitário, já passou da hora de exigirmos uma reforma da licenciatura. Pois isso seria um começo de não soluções simplistas.

Falhamos também como família, como primeiros educadores que a criança tem dentro de casa, pois lá também já algum tempo se delegou a soluções simplistas (uso de telas, a 20 anos atrás era as grandes telas, TV; ultimamente as pequenas telas, celulares) para garantir o silêncio, a pseudo harmonia, o convívio isolado e solitário mesmo compartilhando poucos metros quadrados.

Falhamos como educadoras(es) quando não conseguimos mais criar um espírito coletivo de consciência de classe, de categoria, de comunidade educativa, de grupo de professoras(es) e se espírito coletivo é muito utópico, o mínimo necessário de uma coletividade de sobrevivência, de redução de danos por excesso de trabalho, de burnout, de depressão e de outras neuroses sociais.

Falhamos porque estamos caindo na sedução da cadela no cio do fascismo moderno que mistura um neoliberalismo de escolas empresas de resultados maquiados, de glamourização do empreendedorismo individualista e de responsabilização do fracasso aos educadores e estudantes com a velha vigilância Foucaultiana da dominação dos corpos. E a busca de resultados chega até a causar mais gastos, o que contraria um princípio básico do neoliberalismo, mas mesmo assim no afã de agradar os falsos conservadores (famílias) e alocar apoiadores e apadrinhados, 'os chegados' (policiais aposentados)... e assim tb se coaduna com um projeto maior do conservadorismo para chegar aos estudantes...

Falhamos... como humanidade humanizadora de outros humanos, falhamos nos princípios civilizatórios, na construção da consciência ética que libertaria de sermos seres seguidores e cumpridores de regras externas e de sujeição a coerções de autoridades, mas sim sermos espíritos livres conscientes do bem viver coletivo.

Por que não cada um desempenhar sua função dentro o que acredita da sua profissão e ao mesmo tempo contando com o coletivo que é necessário dos vários segmentos sociais que compõem o ambiente escolar, precisamos da força militar sim, quando solicitada, policiais civis e militares para desempenhar o papel de Pelotão Escolar, grupo da saúde para orientar os estudantes nesta fase tão importante. Assim você vai formando o coletivo necessário do ambiente escolar. Uma rede de proteção. Vamos unir forças e criar uma sociedade melhor onde saberemos respeitar o outro como ele é. A escola é o lugar fundamental de contribuição e construção desse cidadão. Isso só será possível se for com o espírito livre, pensamento crítico e muita amorosidade e jamais o contrário, que é o que está se propondo. Precisamos unir forças pra construir não destruir, principalmente sentimentos. Vamos pensar nisso! São escolhas! E que por vezes, nos envergonham!

Como os sonhos não envelhecem, nem morrem... ainda é possível recuar... Ainda é possível voltar atrás na escolha feita!

Evandir Antonio Pettenon

*(Ex- professor, ex-supervisor, ex-vice diretor do CEM 417 de Santa Maria
Joaquim Virgílio*

(Ex-professor, ex-coordenador, ex-diretor do CEM 417 de Santa Maria)

Mauro Evangelista

*(Ex-professor, ex-coordenador da Regional de Ensino de Santa Maria, ex-
diretor do CEM 417 de Santa Maria)*

Edma Gonçalves

(Ex-professora, ex-coordenadora, ex-supervisora do CEM 417 de Santa Maria)

Bastos Milhomens

Professor atual, ex-coordenador da Regional de Ensino de Santa Maria)

Saulo Vieira in irmandade espiritual

(Ex-professor, ex-assessor da Regional de Ensino de Santa Maria, ex-vice diretor do CEM 417 de Santa Maria)